

2015

PLANO DE ATIVIDADES

isep Instituto Superior de
Engenharia do Porto

2015
PLANO DE
ATIVIDADES

ÍNDICE

1. Nota introdutória	1
2. Metodologia	2
3. Enquadramento	3
4. Eixos estratégicos, objetivos estratégicos e objetivos operacionais para 2015	6
Eixo estratégico 1. Formação	10
Eixo estratégico 2. Pessoas	12
Eixo estratégico 3. Gestão de infraestruturas	13
Eixo estratégico 4. Investigação	14
Eixo estratégico 5. Comunicação e promoção institucional	15
Eixo estratégico 6. Gestão estratégica	16
Eixo estratégico 7. Internacionalização	18
Eixo estratégico 8. Cultura e divulgação científica	19
5. Plano de atividades de 2015	20

Esta página foi intencionalmente deixada em branco

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Plano de Atividades do ISEP é elaborado tendo em conta o preconizado na alínea I) do n.º 1 do artigo 12.º dos Estatutos do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), publicados na II Serie do Diário da Republica, pelo Despacho n.º 15832/2009, de 10 de julho.

Este documento assenta na Missão, na Visão e nos Valores do ISEP e a partir dos quais se definem os eixos estratégicos, os objetivos estratégicos, os objetivos operacionais, os indicadores de cumprimento dos objetivos operacionais e as respetivas metas.

O Sistema de Avaliação de Desempenho da Administração Pública (SIADAP) articula-se com o Plano de Atividades, constituindo um instrumento auxiliar na avaliação do cumprimento dos objetivos propostos, de acordo com o n.º 1 do artigo 7.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, com as posteriores alterações.

2. METODOLOGIA

O Plano de Atividades de 2015 traça as linhas orientadoras que deverão ser tidas em conta na definição dos Planos de Atividades Setoriais (documento ISEP-PRES-MOD029v00) de cada órgão e de cada estrutura do ISEP. Como já foi referido, este documento define eixos estratégicos, objetivos estratégicos, objetivos operacionais e indicadores de cumprimento dos objetivos operacionais com as respetivas metas. Os indicadores de cumprimento e as metas a atingir são definidos em consonância com os indicadores de monitorização dos processos do Sistema de Gestão da Qualidade, cujo novo ciclo de gestão se iniciou em 2014.

Os Planos de Atividades Setoriais apresentam as atividades propostas que deverão estar associadas a objetivos operacionais e contribuir, de forma direta, para os indicadores e respetivas metas estabelecidas para cada um dos objetivos. Estes instrumentos de gestão têm como objetivo agregar todas as atividades realizadas por cada uma das estruturas e facilitar a elaboração dos respetivos relatórios de atividades, pelo que não apresentam uma forma estática, sendo objeto de alteração ao longo do ano. Sempre que o órgão/estrutura pretender, pode associar novas atividades ao Plano de Atividades Setorial, para além das atividades, inicialmente, propostas.

A monitorização do Plano de Atividades do ISEP será realizada semestralmente, tendo por base os Planos de Atividades Sectoriais atualizados às datas de 30 de junho e de 31 de dezembro. O Gabinete de Planeamento, Qualidade e Avaliação – Área Planeamento é o serviço responsável pela monitorização do Plano de Atividades do ISEP.

3. ENQUADRAMENTO

O ISEP é uma marca portuguesa de sucesso no ensino e inovação em engenharia. Desde 1852, que promove a criação e a partilha de conhecimento aplicado e orientado para o mundo real, contribuindo para soluções de desenvolvimento sustentável. Este compromisso com o futuro começa na formação de profissionais de engenharia com um forte perfil criativo e empreendedor.

De acordo com a sua missão, o ISEP assume-se como comunidade socialmente responsável que procura a excelência na formação de cidadãos de elevada competência profissional, científica e técnica, numa ampla diversidade de perfis de qualificação, na investigação e transferência aplicada de tecnologia e do saber, na criação e difusão da cultura e do conhecimento científico, no compromisso com o desenvolvimento sustentável do país, num quadro de referência internacional.

O ISEP pretende, no âmbito das suas atividades, satisfazer as necessidades de formação da próxima geração de engenheiros através de uma sólida formação técnico-científica, sustentada na realização de investigação e desenvolvimento científico e tecnológico do mais alto nível, reforçando as capacidades, atitudes pessoais, interpessoais e profissionais dos diplomados, valorizando os diferentes perfis pedagógicos e científicos dos docentes e investigadores, interagindo com o tecido empresarial e contribuindo para as necessidades de mudança da sociedade.

O ensino é, assim, a atividade principal desta instituição, sendo uma das suas principais preocupações a diversificação da oferta formativa, ajustando-a às atuais necessidades do mercado de trabalho. Estudar no ISEP significa beneficiar de um excelente ambiente de ensino-aprendizagem, de um prestigiado corpo docente e de infraestruturas de qualidade. Além disso, o ISEP tem uma oferta formativa em horário diurno e em horário pós-laboral, e fomenta uma forte componente prática (*hands-on*). Nos últimos anos tem-se assistido ao aumento do número de estudantes inscritos no ISEP, atingindo, atualmente, valores próximos dos 6.800 estudantes. Para além dos cursos de licenciaturas [11], de mestrado [11], de pós-graduação [13] e de especialização tecnológica [5], o ISEP oferece ainda, o curso 'Ano Zero' (modalidade de ensino vocacionada para estudantes que pretendam preparar-se para ingressar no ensino superior), o *European Project Semester at ISEP* (EPS@ISEP - programa europeu desenhado para alavancar a formação de profissionais de Engenharia com perfis propensos a carreiras internacionais) e formação complementar através do ISEP FORGLOBE e dos diferentes departamentos.

A investigação é outra área de destaque do conjunto das atividades desenvolvidas pelo ISEP, que funciona em paralelo e em complemento à atividade letiva. Para o desenvolvimento desta atividade, contribuem dez unidades de investigação [BIOMARK, CIDEM, CIETI, CISTER, GECAD, GICEC, GILT, GRAQ, LEMA e LSA], das quais nove constituem-se como grupos de investigação reconhecidos pelos Estatutos do ISEP. Algumas destas

unidades de investigação contribuem, igualmente, para a prestação de serviços especializados ao exterior às quais se associam, também, os centros de prestação de serviços [AcademiaCISCO.ISEP, CEA, Labcarga, LGMC e NEC]. Nos últimos anos, foi possível alargar a colaboração com outras instituições de investigação nacionais, de que se destacam o INESC e o INEB, e também a grupos de investigação sediados em diferentes faculdades da Universidade do Porto. Estas parcerias são cruciais para o desenvolvimento da atividade científica.

Ultimamente, o ISEP tem efetuado um esforço no sentido de promover a imagem institucional e a internacionalização, centrando-se, principalmente, no aumento dos níveis de atração de estudantes de nacionalidade estrangeira e na diversificação de mercados externos onde divulga a sua oferta formativa. A internacionalização será uma área prioritária de atuação.

Para a dinamização das suas atividades, o ISEP conta com a colaboração de 516 colaboradores, dos quais 395 são docentes, 119 são funcionários não docentes e não investigadores (FNDNI) e dois são investigadores. A distribuição dos docentes por categoria profissional é a seguinte: 43 Professores Coordenadores [43 ETI], 246 Professores Adjuntos [233,8 ETI], 59 Assistentes do 2º Triénio [58,6 ETI], 10 Assistentes do 1º Triénio [10 ETI] e 37 Assistentes convidados [17,45 ETI]. 212 docentes [205,5 ETI] são doutorados, correspondendo a 54% [57% ETI] do total de docentes.

CATEGORIAS PROFISSIONAIS	Docentes		CATEGORIAS PROFISSIONAIS	FNDNI
	Nº abs	ETI		
Professor Coordenador	43	43,00	Dirigente intermédio	3
Professor Adjunto	246	233,8	Técnico superior	51
Assistente do 2º Triénio	59	58,60	Assistente técnico	29
Assistente do 1º Triénio	10	10	Assistente operacional	23
Assistente convidado	37	17,45	Informático	12
Totais	395	362,85	Prestador de serviços	1
			Totais	119

VÍNCULOS CONTRATUAIS	Docentes		FNDNI	Investigadores	Total (Nº abs)
	Nº abs	ETI			
CTFP a tempo indeterminado	270	270,00	116	-	386
CTFP a termo resolutivo certo	124	91,85	0	2	124
Comissão de serviço	1	1,00	3	-	4
Prestação de serviços	-	-	1	-	1
Totais	395	362,85	119	2	516

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	Docentes		FNDNI	Investigadores	Total (Nº abs)
	Nº abs	ETI			
1.º ciclo	-	-	3	-	3
2.º e 3.º ciclo	-	-	14	-	14
12.º ano ou eq.	-	-	28	-	28
Bacharelato	-	-	3	-	3
Licenciatura	57	39,4	48	-	105
Mestrado	126	117,95	21	-	147
Doutoramento	212	205,5	2	2	214
Totais	395	362,85	119	2	516

Relativamente aos FNDNI, a distribuição por categoria profissional é a seguinte: 3 dirigentes intermédios, 51 técnicos superiores, 29 assistentes técnicos, 23 assistentes operacionais, 12 informáticos e um prestador de serviços na área da medicina, verificando-se que a totalidade FNDNI possui um contrato de trabalho em funções públicas a tempo indeterminado. No que diz respeito às habilitações literárias, constata-se que 62% dos FNDNI são titulares de formação superior: dois de doutoramento, 21 de mestrado, 48 de licenciatura e três de bacharelato. Na área da investigação verifica-se a colaboração de dois investigadores doutorados, cujo vínculo contratual é o contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo.

4. EIXOS ESTRATÉGICOS, OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E OBJETIVOS OPERACIONAIS PARA 2015

O ISEP está certificado pela norma ISO9001:2008, desde novembro de 2011, sendo o âmbito da certificação inicial 'os serviços administrativos de apoio à gestão'. Em 2014, procedeu-se à recertificação do Sistema de Gestão da Qualidade com extensão do âmbito, que passou a 'Serviços administrativos de apoio à gestão e aos departamentos de ensino. Centros de Prestação de Serviços', tendo a recertificação sido já concedida.

De acordo com a sua Política da Qualidade, o ISEP assume-se como uma comunidade socialmente responsável, promovendo políticas que visam a excelência das suas atividades, em particular nas áreas de formação, de investigação e de transferência aplicada de tecnologia e do saber. No sentido de promover a consolidação da missão do ISEP e de dar continuidade ao ciclo de gestão iniciado em 2014 são mantidos os eixos estratégicos definidos para esse ano:

1. **Formação**, através do desenvolvimento da qualidade no processo ensino/aprendizagem, agindo sobre todos os seus múltiplos componentes: estudantes, docentes, cursos, processo pedagógico e recursos didáticos, de modo a assegurar a satisfação das partes interessadas;
2. **Pessoas**, através da criação de condições para a formação permanente das pessoas e da melhoria do clima sócio laboral, garantindo a aplicação sistemática das políticas de pessoal;
3. **Gestão de Infraestruturas**, com vista à melhoria contínua das infraestruturas disponíveis em termos de conforto e segurança e a preservação do meio ambiente interno e externo;
4. **Investigação**, através do desenvolvimento harmonioso das atividades de investigação, promovendo a divulgação e a troca de conhecimentos científicos;
5. **Comunicação e promoção institucional**, através do aumento da atratividade do ISEP, com vista à captação de novos públicos;
6. **Gestão estratégica**, através da garantia de um modelo de excelência apoiado em métodos e processos modernos e eficazes, de forma a assegurar a qualidade nos serviços prestados;
7. **Internacionalização**, através do estabelecimento de redes de cooperação nacional e internacional com as empresas e outras instituições com vista à formação de parcerias para a formação, a investigação, o desenvolvimento e a inovação científica e tecnológica;
8. **Cultura e divulgação científica**, através da promoção do património cultural, museológico e científico do ISEP.

De acordo com o seu Manual da Qualidade, o ISEP promove o planeamento como forma de assegurar a disponibilidade de recursos e de métodos para que seja possível cumprir a Política da Qualidade e atingir os objetivos definidos. A Política da Qualidade e o Plano de Atividades proporcionam o enquadramento necessário à definição dos objetivos, que atuam como indutores da melhoria contínua, são consistentes com a Política da

Qualidade e são mensuráveis de modo a facilitar o seu acompanhamento. Assim, os Objetivos da Qualidade correspondem aos objetivos definidos no Plano de Atividades, para os quais são definidos indicadores e metas a atingir. Sempre que possível, os indicadores definidos no Plano de Atividades correspondem aos indicadores de desempenho de cada um dos processos que compõem o Sistema de Gestão da Qualidade.

Para o ano de 2015, O ISEP define 16 objetivos estratégicos aos quais estão associados 44 objetivos operacionais.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS
1. FORMAÇÃO	
1.1 Assegurar e qualificar a oferta formativa	1.1.1 Qualificar a oferta de formação graduada
	1.1.2 Aumentar a oferta de cursos de pós-graduação
	1.1.3 Aumentar a oferta de cursos de formação contínua
1.2 Promover o sucesso escolar	1.2.1 Fomentar a integração dos estudantes
	1.2.2 Aumentar a taxa de sucesso
	1.2.3 Aproximar os estudantes ao mundo empresarial
2. PESSOAS	
2.1 Aumentar o nível de qualificação dos recursos humanos	2.1.1 Reforçar a qualificação académica e pedagógica do corpo docente
	2.1.2 Contribuir para o reforço da qualificação dos FNDNI
2.2 Promover o maior envolvimento das pessoas	2.2.1 Melhorar o clima sócio laboral
	2.2.2 Melhorar os meios e as condições de trabalho
3. GESTÃO DE INFRAESTRUTURAS	
3.1 Assegurar a melhoria contínua e a segurança das infraestruturas	3.1.1 Garantir a melhoria contínua e a segurança das infraestruturas
4. INVESTIGAÇÃO	
4.1 Fomentar a participação em redes e projetos nacionais e internacionais	4.1.1 Promover a divulgação e a troca de conhecimentos científicos
	4.1.2 Promover uma estratégia de inovação e de prestação de serviços especializados
	4.1.3 Aumentar a taxa de financiamento de projetos com base em fundos europeus
	4.1.4 Aumentar o financiamento médio por projeto
	4.1.5 Aumentar a taxa de projetos com financiamento comunitário
	4.1.6 Promover o reforço da cooperação com outras instituições de investigação

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS
5. COMUNICAÇÃO E PROMOÇÃO INSTITUCIONAL	
5.1 Promover a imagem e a comunicação institucional	5.1.1 Consolidar a imagem externa do ISEP 5.1.2 Assegurar a divulgação institucional das atividades desenvolvidas
6. GESTÃO ESTRATÉGICA	
6.1 Garantir um modelo de gestão de excelência apoiado em métodos e processos modernos e eficazes, de forma a assegurar a qualidade nos serviços prestados	6.1.1 Assegurar a manutenção do Sistema de Gestão da Qualidade 6.1.2 Promover a desburocratização e desmaterialização de processos 6.1.3 Potenciar um modelo integrado de gestão de base sustentável que envolva todos os níveis da instituição
6.2 Promover a Engenharia	6.2.1 Reforçar a divulgação do ISEP junto dos potenciais candidatos ao ensino superior
6.3 Promover o espírito empreendedor	6.3.1 Reforçar as atividades de incentivo ao empreendedorismo
6.4 Reforçar a ligação com os antigos alunos	6.4.1 Promover o acompanhamento do percurso profissional dos Diplomados
	6.4.2 Promover a ligação com os antigos alunos
7. INTERNACIONALIZAÇÃO	
7.1 Reforçar a visibilidade institucional e a mobilidade internacional	7.1.1 Fomentar a mobilidade de estudantes, docentes e FNDNI para o estrangeiro 7.1.2 Fomentar o acolhimento de estudantes, docentes e FNDNI estrangeiros
	7.1.3 Promover a visibilidade Institucional, a nível internacional
	7.1.4 Promover o reconhecimento institucional das parcerias internacionais
	7.1.5 Incrementar o financiamento resultante da mobilidade internacional
	7.2 Fortalecer a Dimensão Internacional nos Curricula
7.3 Incrementar as competências internacionais dos docentes e dos FNDNI	7.3.1 Incrementar o número e proporção de docentes e de FNDNI com experiência de cooperação internacional
	7.3.2 Promover a formação avançada no estrangeiro
	7.3.3 Promover as competências multilingues dos docentes e FNDNI
7.4 Incrementar a produção de conhecimento e a qualidade da I&D com parcerias internacionais	7.4.1 Incrementar o número de docentes com experiência de investigação em parcerias internacionais
	7.4.2 Incrementar financiamento resultante da cooperação internacional na investigação
	7.4.3 Incrementar número de projetos de I&D com parceiros internacionais

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS
8. CULTURA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	
8.1 Promover o património cultural e científico do ISEP	8.1.1 Reforçar a divulgação do património museológico do ISEP 8.1.2 Promover a divulgação científica do ISEP

De seguida será efetuada uma abordagem a cada um dos eixos estratégicos, encontrando-se no capítulo 5 o quadro resumo das ações a considerar para alcançar os objetivos e as metas propostas.

EIXO ESTRATÉGICO 1. FORMAÇÃO

A formação é, naturalmente, uma das principais atividades de uma instituição de ensino superior e aquela que potencia a existência de todas as outras. O ISEP tem procurado assegurar uma formação de qualidade, reconhecida pelos pares e pelo mercado de trabalho potencial dos estudantes. Tem apostado na diversificação da formação, quer na forma, quer no conteúdo, permitindo chegar a novos públicos, mas também alargando os horizontes aos seus estudantes. Em 2015, o ISEP pretende continuar a orientar-se por estas premissas.

A reestruturação da oferta formativa no ensino superior é de primordial importância. O ISEP tem procurado assegurar que a sua oferta corresponde às necessidades reais do país, das empresas e da sociedade. E, por isso, tem-se evitado uma proliferação de oferta que resulte em diplomados com grande dificuldade de inserção no mercado de trabalho. Contudo, a oferta formativa, nomeadamente no que diz respeito às licenciaturas, tem que ser repensada uma vez que as atuais dificuldades financeiras não permitem manter, durante vários anos, cursos com procura reduzida. Embora todos os esforços devam ser feitos para assegurar candidatos para todos os cursos, a pressão que é colocada nos cursos de maior dimensão, pela impossibilidade de lhes alocar os recursos necessários, pode tornar-se, a breve prazo, insustentável e originadora de fortes e inaceitáveis desequilíbrios, nomeadamente no que diz respeito à distribuição de serviço docente. Torna-se, assim, premente repensar a oferta formativa.

Relativamente à qualificação da oferta de formação graduada, tendo sido já obtidos oito selos de qualidade EUR-ACE, importa submeter os restantes pedidos já previstos e passar pelo processo de atribuição dos respetivos selos. Adicionalmente, deverão ser desenvolvidos esforços para iniciar o processo de submissão de, pelo menos, um curso à acreditação ABET.

O número de cursos de pós-graduação cresceu, no último ano, tendo sido criados cursos em áreas que anteriormente não estavam abrangidas. Atento às realidades do mercado, o ISEP reforçou a aposta em cursos de pós-graduações que apoiem as necessidades de especialização de profissionais de engenharia. Não conferentes de grau académico, estes cursos surgem como especializações com vista à aquisição, reciclagem ou aprofundamento de conhecimentos. Constituem uma importante fonte de captação de receitas e um importante ponto de contacto com os antigos estudantes, assumindo cada vez mais significado a existência de um *portfolio* alargado e diversificado de cursos de pós-graduações.

O ISEPForglobe, enquanto atividade de formação transversal e complementar continuará a sua atividade, permitindo aos estudantes obter formação em áreas que não correspondem à sua formação de base, no que é hoje considerado fundamental de forma generalizada quer pelas instituições de ensino superior, quer pelas

entidades empregadoras. É fundamental a formação dos estudantes segundo uma perspetiva mais global garantindo uma mais-valia acrescida aquando da sua integração no mercado de trabalho.

O insucesso escolar continua a representar um desafio significativo. Embora se tenham registado ligeiras melhorias, continua ainda muito longe do desejável. No entanto, o insucesso escolar não pode ser combatido com uma redução do nível de exigência na avaliação de cada uma das unidades curriculares. À evolução da sociedade e, em consequência, do perfil de estudantes que o ISEP recebe, tem que corresponder um esforço de adequação do perfil de formação. É necessário abrir o debate sobre esta questão de forma a refletir sobre a sua operacionalização.

EIXO ESTRATÉGICO 2. PESSOAS

A qualificação e a valorização dos recursos humanos são fatores imprescindíveis para garantir a excelência na formação de cidadãos de elevada competência profissional, científica e técnica. Assim, o ISEP prossegue a sua atuação no sentido de garantir a qualificação do corpo docente, sendo a sua principal preocupação o aumento da taxa de docentes doutorados, condição essencial para corresponder aos padrões de qualidade de ensino estabelecidos. Em paralelo, mantém-se a possibilidade de obtenção do título de Especialista em áreas que os docentes comprovem possuir conhecimentos e experiência profissional de especial relevância. A valorização da parte pedagógica dos docentes como fator diferenciador no ensino é, igualmente, uma aposta do ISEP.

É expectável que todos os docentes mantenham um grande empenho com a Escola, sendo necessário que aqueles que não estão diretamente ligados à investigação, prestação de serviços ou gestão, procurem enquadrar-se naquelas ou desempenhar outras tarefas que contribuam para o desenvolvimento do ISEP, seja na captação de receitas, promoção da imagem ou outras. Visando o maior envolvimento das pessoas, bem como, o reconhecimento do trabalho efetuado, o ISEP iniciou o processo de avaliação de docentes.

Relativamente aos FNDNI, prossegue-se com a definição do Plano de Formação dos Não Docentes, disponibilizando-se oportunidades de participação em ações de formação em áreas identificadas como relevantes para a melhoria do seu desempenho e para a promoção das suas competências profissionais.

Partindo do pressuposto que a existência de um bom ambiente de trabalho se reflete no desempenho da instituição e na qualidade de vida de trabalho dos seus colaboradores, o ISEP pretende dinamizar ações que contribuam para obter um maior envolvimento das pessoas, promovendo o seu bem-estar.

EIXO ESTRATÉGICO 3. GESTÃO DE INFRAESTRUTURAS

No eixo estratégico ‘Gestão de infraestruturas’ está implícita a preocupação da gestão do ISEP com a prevenção e a mitigação de todo o tipo de incidentes, bem como, a minimização das consequências daqueles que, eventualmente, venham a ocorrer. Para evitar tais ocorrências, é necessário dotar o campus de infraestruturas e de equipamentos adequados às suas necessidades funcionais, assegurando o conforto e a segurança dos seus utilizadores e a boa imagem do Campus.

Pro forma a garantir a melhoria contínua e a segurança das infraestruturas será necessário assegurar o cumprimento do Plano de Manutenção Preventiva e dar resposta às solicitações relativas a intervenções de manutenção.

EIXO ESTRATÉGICO 4. INVESTIGAÇÃO

O ISEP continua apostado em afirmar-se como um polo importante de investigação nos domínios da engenharia, entendida esta de um modo abrangente e plurifacetado. Para isso, considera-se fundamental promover as condições para que se consolidem os grupos de investigação sediados no ISEP, para que se reforce a investigação realizada pelos seus docentes e para que, sobretudo, esta investigação seja reconhecida, pela comunidade científica, como uma investigação de mérito e com valor social significativo.

Nos últimos anos, assistiu-se a um crescimento significativo da investigação no ISEP em todos os indicadores que são habitualmente considerados, tendo sido também efetuados significativos investimentos em equipamentos e em infraestruturas, financiados diretamente pelo orçamento do ISEP. O alargamento da colaboração com outras instituições de investigação tem, igualmente, sido uma aposta desta instituição. O crescimento da investigação deve fazer-se preferencialmente na busca destas sinergias, alargando a visibilidade do ISEP (que deve surgir formalmente como parceiro quer dos grupos, quer nos projetos), permitindo a criação de massa crítica para concorrer a projetos de maior dimensão, nomeadamente europeus. Tendo em conta a escassez de recursos disponíveis em fontes de financiamento nacionais (como a FCT), importa reforçar, significativamente, as candidaturas a projetos financiados por fontes externas, nomeadamente, europeias, aproveitando ainda acordos de cooperação entre a União Europeia e países terceiros. É necessário que se tenha em atenção o facto de os projetos gerarem, de facto, *overheads* que permitam suportar as despesas adicionais que originam.

Adicionalmente, a investigação residente deve ser capaz de responder às necessidades que o mundo empresarial coloque, constituindo simultaneamente um motor e um instrumento para a inovação e o desenvolvimento. São necessários esforços adicionais na rentabilização da investigação, nomeadamente através do incremento da prestação de serviços de alto valor acrescentado ao exterior e/ou da valorização da propriedade intelectual que dela resulte. O CATTC-ISEP - Centro de Apoio à Transferência de Tecnologia e Conhecimento será o veículo preferencial para, em colaboração com os investigadores, procurar ativamente e potenciar oportunidades de colaboração.

A investigação é um eixo estratégico que se destaca na Missão do ISEP, à qual estão associadas a transferência aplicada de tecnologia e do saber e a criação e difusão do conhecimento científico.

EIXO ESTRATÉGICO 5. COMUNICAÇÃO E PROMOÇÃO INSTITUCIONAL

O objetivo principal subjacente a este eixo estratégico consiste em continuar a transmitir para a sociedade uma imagem do ISEP adequada à realidade.

O ISEP tem hoje, na sociedade, uma imagem mais positiva e de âmbito mais alargado do que tinha até há poucos anos. No entanto, sendo uma instituição que todos os anos necessita de captar estudantes e que permanentemente necessita de alargar a sua capacidade de prestar serviços ao exterior, este aspeto nunca pode ser negligenciado, sendo necessária uma reorganização da capacidade de resposta às diferentes solicitações, internas e externas.

A aposta na promoção da imagem institucional tem que continuar a ser um dos pilares de sustentação desta instituição. Apesar dos esforços que têm sido feitos, ainda há um longo caminho a percorrer, nomeadamente, no que diz respeito à informação que é disponibilizada aos potenciais candidatos ao ensino superior que deverá ser repensada, para que, de uma forma simples e intuitiva, os estudantes conheçam as mais-valias do ISEP enquanto escola. Tal é igualmente importante para a captação de estudantes para os cursos de pós-graduações, mercado fortemente competitivo e gerador de recursos financeiros significativos e que depende quase exclusivamente da perceção que os potenciais candidatos têm da qualidade da formação e das mais-valias que lhe poderão trazer para a atividade profissional.

A rede de Alumni ISEP deverá constituir um parceiro privilegiado para a promoção e consolidação da imagem externa do ISEP. As atividades dirigidas aos antigos alunos deverão ser reforçadas procurando torná-los em embaixadores permanentes do ISEP, aumentando significativamente a nossa capacidade de intervenção na sociedade e permitindo, num sentido lato, reforçar o efeito de rede potenciando novas oportunidades de empregabilidade aos nossos estudantes.

EIXO ESTRATÉGICO 6. GESTÃO ESTRATÉGICA

O ISEP ocupa hoje um papel ímpar no ensino superior em Portugal, sendo reconhecido como a maior e a melhor escola do ensino politécnico. No atual contexto socioeconómico revela-se difícil garantir a continuidade deste reconhecimento sem uma atuação firme, sustentada e equilibrada.

As últimas mudanças legislativas e as propostas de legislação que circulam deixam antever uma maior dificuldade na captação de estudantes e de financiamento, o que poderá colocar em causa a posição e prestígio que o ISEP tem na sociedade. Para enfrentar tal situação é necessário estabelecer objetivos concretos e trabalhar para que eles aconteçam. E tais objetivos devem permitir a continuidade do desenvolvimento da atividade do ISEP, manter o seu papel na sociedade e criar possibilidades para a realização pessoal de todos os que trabalham e estudam no ISEP e para aqueles que, no futuro, venham a procurar esta instituição.

O ensino no ISEP não se faz da forma que se faz por ser uma Escola politécnica. O ensino no ISEP é feito da forma que é feito por se entender que o país necessita de diplomados com esse perfil e porque, de facto, o mercado os acolhe. E quando se tem de introduzir mudanças, porque as necessidades também mudam, o ISEP tem sido capaz de se adaptar a essas novas realidades, e deve continuar atento para atuar atempadamente, como tem feito ao longo de mais de 160 anos.

Se se considerarem os indicadores de empregabilidade e as perspetivas de necessidade para os próximos 10 anos apresentadas por diferentes instituições internacionais, conclui-se que a Engenharia não é uma das áreas onde existe excesso de oferta formativa. E mesmo dificuldades pontuais, em áreas específicas, recentemente sentidas em Portugal, não invalidam esta afirmação. É necessário apostar na promoção da Engenharia, para se combater este estigma. Neste campo, o ISEP pretende promover diversas ações, designadamente, um ciclo de conferências que pretende ser um espaço de debate de temas importantes ao país, com enfoque na engenharia e com o objetivo de promover a desmistificação de temas atuais, promover o desenvolvimento e chamar a atenção para temas pertinentes.

Pretende-se manter o reforço do contacto com os antigos estudantes do ISEP. A troca de experiências e a divulgação de trabalhos realizados por antigos estudantes poderá criar um ambiente potenciador do espírito empreendedor.

A redução de custos de funcionamento, a sensibilização e a motivação dos colaboradores, a melhoria da imagem institucional, o acesso a novos mercados e o reconhecimento e a satisfação das partes interessadas são aspetos relevantes e que se alcançam com a implementação do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) e respetiva certificação. Em 2014, foi efetuada a recertificação do SGQ do ISEP com o alargamento do âmbito de forma a

incluir os serviços administrativos de apoio aos departamentos e centros de prestação de serviços, pretendendo-se, em 2015, promover ações para a sua manutenção. Neste âmbito, pretende-se, ainda, dar continuidade à dinamização de uma cultura de desburocratização e de desmaterialização, de forma a combater a complexidade dos processos, diminuir os custos, aumentar a eficiência nos serviços prestados e facilitar os procedimentos para quem interage com o ISEP.

O reconhecimento global do ISEP como instituição de ensino de referência na aplicação dos princípios do Desenvolvimento Sustentável é um dos objetivos fundamentais do Plano de Ação para a Sustentabilidade (PASUS) do ISEP. Para alcançar estes objetivos é necessário adotar medidas que contribuam para garantir um modelo integrado de gestão assente no respeito pela vertente ambiental, na economia de recursos e no fomento da responsabilização social.

EIXO ESTRATÉGICO 7. INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização será uma área prioritária de atuação para o ISEP. Ao promover espaços de intercâmbio, o ISEP projeta o contacto com novas realidades e métodos de trabalho e fomenta uma visão global de oportunidades.

A internacionalização tem-se realizado, sobretudo, através da mobilidade de estudantes e de docentes em programas de intercâmbio, encontrando-se o ISEP muito abaixo dos números mínimos aceitáveis no que diz respeito à internacionalização, nomeadamente, no que concerne ao número de docentes e de estudantes em intercâmbio e ao número de estudantes estrangeiros. Este facto tem sido, sistematicamente, referido na avaliação dos cursos, nomeadamente pela A3ES, sendo, igualmente, um fator genericamente considerado de relevo para o financiamento público das instituições de ensino superior pelo que poderá vir a ser considerado numa eventual fórmula de financiamento. Adicionalmente, as ofertas passíveis de atrair estudantes estrangeiros por durações curtas têm sido praticamente inexistentes.

A captação de estudantes estrangeiros tem sido vista como uma possibilidade de contrapor a quebra de candidatos ao ensino superior, bem como, uma forma adicional de gerar receitas, uma vez que o Estatuto de Estudante Internacional permite que sejam estabelecidas propinas diferenciadas para esta tipologia de estudantes. Estas receitas próprias poderão ser aplicadas no reforço da qualidade e na diversificação do ensino ministrado, sendo importante agarrar as oportunidades existentes nesta área. A captação de estudantes estrangeiros permite, igualmente, aumentar a utilização da capacidade instalada nas instituições, nomeadamente, no que diz respeito aos recursos humanos e às infraestruturas. A receção de estudantes estrangeiros, para cursos formais ou de curta duração, é, igualmente, potenciadora de outro tipo de colaborações que, a longo prazo, pode permitir criar novas oportunidades na investigação ou na prestação de serviços. Assim, pretende-se aumentar o número de estudantes estrangeiros em projetos extra Erasmus e o número de docentes envolvidos em processos de internacionalização, apostando-se na ligação a redes internacionais e a programas de investigação.

A procura ativa de acordos de dupla titulação com instituições estrangeiras, bem como, de acordos de reconhecimento mútuo de graus académicos deverá ser significativamente reforçada no ano de 2015.

EIXO ESTRATÉGICO 8. CULTURA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

O eixo estratégico 'Cultura e divulgação científica' foca-se na promoção do património cultural e científico do ISEP.

A divulgação do património cultural e científico do ISEP é realizada, maioritariamente, através das diferentes atividades que o Museu do ISEP desenvolve: apoio na elaboração de trabalhos práticos no âmbito das unidades curriculares lecionadas nos 1.º e 2.º ciclos, realização de visitas escolares orientadas com a dinamização de ateliers temáticos, participação em eventos organizados em parcerias com outros museus, exposições temáticas, realização de visitas guiadas ao público em geral, entre outras. O Museu do ISEP aguarda a sua integração na Rede Portuguesa de Museus.

A dinamização de atividades em locais estratégicos da cidade do Porto, permitindo chegar a públicos variados concorre, igualmente, para a promoção do património cultural e científico do ISEP. Mantem-se a aposta do ISEP no desenvolvimento de iniciativas no âmbito do programa Ciência Viva.

O impacto das atividades dinamizadas neste âmbito permite aumentar a visibilidade externa do ISEP.

5. PLANO DE ATIVIDADES DE 2015

Eixo Estratégico 1. Formação					
Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Ações	Responsabilidade	Indicadores	Metas
1.1 Assegurar e qualificar a oferta formativa	1.1.1 Qualificar a oferta de formação graduada	Elaboração dos relatórios de autoavaliação EUR-ACE; garantia da manutenção da acreditação EUR-ACE; avaliação da A3ES; reformulação dos planos de estudo dos cursos de licenciatura e de mestrado; apresentação de propostas de novos cursos	Diretores de curso, docentes	Taxa de cursos graduados aprovados com selo EUR-ACE	50%
	1.1.2 Aumentar a oferta de cursos de pós-graduação	Apresentação de propostas de novos cursos de pós-graduação; abertura de cursos de pós-graduação	Departamentos, coordenadores de curso, docentes	Taxa de crescimento dos cursos de pós-graduação	20%
	1.1.3 Aumentar a oferta de cursos de formação contínua	Apresentação de propostas de novos cursos de formação contínua; disponibilização de cursos de formação contínua	Dep., Grupos de inv., CPS, UAG - PQA, FORGLOBE, DDC - BIB	Taxa de crescimento da oferta de formação contínua	20%
1.2 Promover o sucesso escolar	1.2.1 Fomentar a integração dos estudantes	Dinamização de atividades de acolhimento aos novos estudantes	UAG - GOR, Dep, DCC - GRE	Taxa de participação em atividades de acolhimento	80%
	1.2.2 Aumentar a taxa de sucesso	Avaliação das UCs com baixas taxas de sucesso; disponibilização de meios de apoio aos estudantes: aconselhamento, consulta psicológica, consulta psicológica vocacional.	Diretores de curso, UAG - GOR	Taxa de sucesso	62%
	1.2.3 Aproximar os estudantes ao mundo empresarial	Dinamização de eventos como conferências, seminários e palestras com a intervenção de profissionais especializados; dinamização de visitas de estudo em contexto empresarial/obra; apoio na transição para o mercado de trabalho	Diretores de curso, Departamentos, UAG - GOR	Taxa de crescimento das atividades realizadas	10%

Eixo Estratégico 2. Pessoas

Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Ações	Responsabilidade	Indicadores	Metas
2.1 Aumentar o nível de qualificação dos recursos humanos	2.1.1 Reforçar a qualificação académica e pedagógica do corpo docente	Elaboração e defesa das teses; obtenção do título de Especialista; participação em ações de formação	Docentes	Taxa de docentes doutorados	65%
	2.1.2 Contribuir para o reforço da qualificação dos FNDNI	Elaboração do diagnóstico de necessidades; definição e implementação do plano de formação para os FNDNI	UAG - PQA	Taxa de execução do Plano de Formação dos Não Docentes	80%
2.2 Promover o maior envolvimento das pessoas	2.2.1 Melhorar o clima sócio laboral	Dinamização de atividades que fomentem a satisfação com o clima sócio laboral; aplicação de inquéritos de satisfação	UAG – PQA, DRH - SP	Índice de satisfação com o clima sócio laboral	>= 3,25
	2.2.2 Melhorar os meios e as condições de trabalho	Dinamização de ações que melhorem os meios e as condições de trabalho; aplicação de inquéritos de satisfação	Presidência, SAT – SMT, DRH - SP	Índice de satisfação com os meios e as condições de trabalho	>= 3

Eixo Estratégico 3. Gestão de infraestruturas

3.1 Assegurar a melhoria contínua e a segurança das infraestruturas	3.1.1 Garantir a melhoria contínua e a segurança das infraestruturas	Realização de obras de requalificação do edificado, garantia da manutenção dos equipamentos e das infraestruturas; garantia dos meios de segurança adequados	SAT - SMT	Taxa de cumprimento do Plano de Manutenção Preventiva	100%
			SAT - SMT	Eficácia dos Pedidos de Helpdesk (SMT)	90%
			DSI - GIS	Eficácia dos Pedidos de Helpdesk (GIS)	95%

Eixo Estratégico 4. Investigação

Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Ações	Responsabilidade	Indicadores	Metas
4.1 Fomentar a participação em redes e projetos nacionais e internacionais	4.1.1 Promover a divulgação e a troca de conhecimentos científicos	Dinamização de encontros científicos; publicação de trabalhos científicos; disponibilização de revistas/livros de conteúdo científico	Grupos de investigação, CPS, Docentes	Produção científica por docente (ETI)	0,8
	4.1.2 Promover uma estratégia de inovação e de prestação de serviços especializados	Estabelecimento de contactos com possíveis parceiros/clientes; prestação de serviços especializados; divulgação dos serviços prestados	Grupos de investigação e CPS	Produção científica por docente doutorado (ETI)	1,5
	4.1.3 Aumentar a taxa de financiamento de projetos com base em fundos europeus	Pesquisa de programas de financiamento; divulgação de programas de financiamentos; candidaturas a programas de financiamento; desenvolvimento de projetos de investigação; divulgação dos projetos de investigação; estabelecimento de contactos com possíveis parceiros	Grupos de investigação, CPS e SEF - GPR	Taxa de crescimento de novos contratos estabelecidos no âmbito da prestação de serviços	10%
	4.1.4 Aumentar o financiamento médio por projeto			Taxa de financiamento com base em fundos europeus	15%
	4.1.5 Aumentar a taxa de projetos com financiamento comunitário			Taxa de crescimento do financiamento médio por projeto	15%
	4.1.6 Promover o reforço da cooperação com outras instituições de investigação	Estabelecimento de contactos com possíveis parceiros	Grupos de inv., CPS e SEF - GPR	Taxa de projetos com financiamento comunitário	20%
			N.º de projetos ativos em parceria	45	

Eixo Estratégico 5. Comunicação e promoção institucional

5.1 Promover a imagem e a comunicação institucional	5.1.1 Consolidar a imagem externa do ISEP	Dinamização de ações de projeção da imagem do ISEP; elaboração de estudos	Presidência; DCC - GC	Índice de consolidação da imagem do ISEP	>= 3
	5.1.2 Assegurar a divulgação institucional das atividades desenvolvidas	Garantia da difusão de notícias sobre o ISEP	DCC - GC	Eficácia da divulgação das atividades realizadas na comunicação social	75%
				Índice de satisfação com a divulgação interna	>= 3

Eixo Estratégico 6. Gestão estratégica

Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Ações	Responsabilidade	Indicadores	Metas	
6.1 Garantir um modelo de gestão de excelência apoiado em métodos e processos modernos e eficazes, de forma a assegurar a qualidade nos serviços prestados	6.1.1 Assegurar a manutenção do Sistema de Gestão da Qualidade	Realização da auditoria de acompanhamento; Monitorização periódica do Plano de Medição e Monitorização dos Processos; Realização de reuniões periódicas dos serviços e registo das mesmas; Adoção de comportamentos e procedimentos para garantir a satisfação no atendimento a clientes; aplicação de inquéritos de satisfação	UAG – PQA, serviços, Departamentos, CPS	Avaliação do Plano de Ações Corretivas pela entidade certificadora	Positiva	
	6.1.2 Promover a desburocratização e desmaterialização de processos	Desenvolvimento e/ou implementação de novas funcionalidades ou soluções que facilitem os processos	Serviços	N.º de atividades de desburocratização e desmaterialização de processos	6	
	6.1.3 Potenciar um modelo integrado de gestão de base sustentável (Ambiente + Sociedade + Economia) que envolva todos os níveis da instituição		Dinamização de ações de sensibilização para as questões associadas à sustentabilidade, nomeadamente, para a racionalização dos consumos de energia e de água; prevenção de situações de perdas energéticas e de água; incentivo ao desenvolvimento, por estudantes e investigadores, de projetos ligados à sustentabilidade	Assessoria para a Sustentabilidade e SAT - SMT	Diminuição do Consumo de Água	1%
					Diminuição do Consumo Energético	1%
		Dinamização de eventos de cariz social	Asse. Sust e UAG - PQA	N.º de atividades de responsabilidade social	5	
6.2 Promover a Engenharia	6.2.1 Reforçar a divulgação do ISEP junto dos potenciais candidatos ao ensino superior	Dinamização de atividades, internas e externas, para divulgação da oferta formativa; acolhimento de estudantes do ensino secundário nos laboratórios de ensino; promover ciclo de conferências sobre a Engenharia.	DCC -GRE, DCC -GC, Departamentos	Índice de satisfação da procura	0,5	
6.3 Promover o espírito empreendedor	6.3.1 Reforçar as atividades de incentivo ao empreendedorismo	Dinamização de eventos sobre o empreendedorismo; apoio a projetos desenvolvidos por estudantes/investigadores que possam originar a criação de Start Up's	Presidência	N.º de iniciativas apoiadas que visem a criação de empresas	2	
6.4 Reforçar a ligação com os antigos estudantes	6.4.1 Promover o acompanhamento do percurso profissional dos Diplomados	Elaboração e aplicação de inquéritos aos diplomados; criação de um Observatório de Empregabilidade	Presidência	Taxa de resposta aos inquéritos aos diplomados	7%	
	6.4.2 Promover a ligação com os antigos estudantes	Dinamização de iniciativas dedicadas aos antigos estudantes	Presidência e DCC - GC	Taxa de crescimento da rede Alumni	100%	

Eixo Estratégico 7. Internacionalização

Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Ações	Responsabilidade	Indicadores	Metas
7.1 Reforçar a visibilidade institucional e a mobilidade internacional	7.1.1 Fomentar a mobilidade de estudantes, docentes e FNDNI para o estrangeiro	Realização da Semana Internacional; divulgação das possibilidades de mobilidade	DCC – GRE, Departamentos, Docentes	Taxa de estudantes OUT	1 %
				Taxa de docentes OUT	2,1%
				Taxa de FNDNI OUT	6%
				N.º de estágios disponibilizados em empresas internacionais	30
	7.1.2 Fomentar o acolhimento de estudantes, docentes e FNDNI estrangeiros	Dinamização e participação em eventos para promoção da oferta formativa do ISEP	Presidência, DCC – GRE, DCC - GC	Taxa de estudantes IN	4%
				Taxa de docentes IN	6%
				Taxa de FNDNI IN	3%
	7.1.3 Promover a visibilidade Institucional, a nível internacional	Participação em eventos de âmbito internacional para promoção da oferta formativa; dinamização de iniciativas para captar estudantes estrangeiros; missões a países estrangeiros para estabelecimento de contactos no sentido de estabelecer protocolos/parcerias; estabelecimento de contactos com comunidades portuguesas emigrantes em países europeus; participação em redes de ensino de engenharia	Presidência, DCC – GRE, Departamentos	Taxa de crescimento de estudantes internacionais	100%
				N.º de novos protocolos estabelecidos com redes internacionais	4
				N.º de novos protocolos/convênios com execução	1
7.1.4 Promover o reconhecimento institucional das parcerias internacionais	Promover o reconhecimento interno da atividade internacional	Presidência	N.º de ações realizadas	12	
7.1.5 Incrementar o financiamento resultante da mobilidade internacional	Dinamização de cursos de curta duração para estrangeiros; participação em eventos de âmbito internacional para promoção da oferta formativa para estudantes estrangeiros	Presidência, DCC – GRE, Diretores de curso, Docentes	Taxa de crescimento do financiamento resultante da mobilidade internacional	100%	

Eixo Estratégico 7. Internacionalização

Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Ações	Responsabilidade	Indicadores	Metas
7.2 Fortalecer a Dimensão Internacional nos Curricula	7.2.1 Incrementar o número de cursos com um foco internacional/global	Apresentação de propostas de cursos com foco internacional/global; apresentação de propostas de UC oferecidas em língua estrangeira	Diretores de curso, docentes	N.º de cursos com um foco internacional/global N.º de parceria /cursos reconhecidos	4 4
	7.2.2 Incrementar a quantidade e variedade de cursos oferecidos em língua estrangeira	Apresentação de propostas de cursos com foco internacional/global; apresentação de propostas de UC oferecidas em língua estrangeira	Diretores de curso, docentes	N.º de UC's oferecidas em língua estrangeira % de UC's do curso oferecidas em língua estrangeira	55 10%
	7.2.3 Incrementar o número de programas conjuntos ou de dupla titulação internacionais	Elaboração de propostas para estabelecimento de contactos no sentido de estabelecer programas conjuntos e acordos de múltipla titulação	Presidência	N.º de programas conjuntos ou de dupla titulação internacionais	4
	7.2.4 Incrementar o número de cursos oferecidos em cooperação com parceiros internacionais recorrendo a TIC's	Apresentação de propostas e dinamização de cursos com recurso a TIC's; Estabelecimento de contactos com potenciais parceiros internacionais	Presidência, Diretores de curso, docentes	N.º de cursos oferecidos em cooperação com parceiros internacionais recorrendo a TIC's % de UC's oferecidas em cooperação com parceiros internacionais recorrendo a TIC's	1 1%
	7.2.5 Incrementar financiamento resultante da cooperação internacional resultante da oferta de cursos	Dinamização de cursos de âmbito internacional que permitam encaixe financeiro		Taxa de crescimento do financiamento resultante da cooperação internacional resultante da oferta de cursos	100%

Eixo Estratégico 7. Internacionalização

Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Ações	Responsabilidade	Indicadores	Metas
7.3 Incrementar as competências internacionais dos docentes e dos FNDNI	7.3.1 Incrementar o número e proporção de docentes e de FNDNI com experiência de cooperação internacional	Divulgação de eventos científicos/cursos/ações de formação de âmbito internacional; realizar o mapeamento do potencial de internacionalização	Presidência, Grupos de investigação, CPS, Docentes, Serviços	N.º de docentes e de FNDNI com experiência ou conhecimentos de cooperação internacionais, pela 1.ª vez nos últimos 5 anos	40
	7.3.2 Promover a formação avançada no estrangeiro	Participação em eventos científicos/cursos/ações de formação de âmbito internacional		Taxa de docentes e de FNDNI com experiência ou conhecimentos de cooperação internacionais, pela 1.ª vez nos últimos 5 anos	10%
	7.3.3 Promover as competências multilingues dos docentes e FNDNI	Participação em eventos científicos/cursos/ações de formação em língua não portuguesa; disponibilização de formação em línguas estrangeiras		N.º de participações em ações de formação decorridas no estrangeiro	200
7.4 Incrementar a produção de conhecimento e a qualidade da I&D com parcerias internacionais	7.4.1 Incrementar o número de docentes com experiência de investigação em parcerias internacionais	Estabelecimento de contactos com possíveis parceiros; participação em redes internacionais na área de I&D	Presidência, Grupos de investigação, CPS, Docentes, SEF - GPR	N.º de participações em ações de formação decorridas em países de língua não portuguesa	150
	7.4.2 Incrementar o número de docentes com experiência de investigação em parcerias internacionais	Pesquisa e divulgação de programas de financiamento		Taxa de crescimento dos docentes com experiência de investigação em parcerias internacionais, pela 1.ª vez nos últimos 5 anos	10%
	7.4.3 Incrementar o número de projetos de I&D com parceiros internacionais	Candidaturas a programas de financiamento; desenvolvimento de projetos de I&D; divulgação dos projetos de I&D e dos seus resultados		N.º de docentes envolvidos em parcerias internacionais	40
				Taxa de crescimento do financiamento resultante da cooperação internacional na investigação	10%
				Taxa de crescimento de projetos de I&D com parceiros internacionais	100%
				N.º de projetos de I&D com parceiros internacionais submetidos	30
				% de projetos de I&D com parceiros internacionais submetidos	30%

Eixo Estratégico 8. Cultura e divulgação científica

8.1 Promover o património cultural e científico do ISEP	8.1.1 Reforçar a divulgação do património museológico do ISEP	Dinamização de atividades que projetem a visibilidade do Museu, tais como, participação em atividades em rede e exposições; divulgação das atividades realizadas; melhoria das condições de acesso à coleção; integração na Rede Portuguesa de Museus	DDC – Museu, DCC – GC, DCC - GDM	N.º de novas atividades desenvolvidas	> = 3
	8.1.2 Promover a divulgação científica do ISEP	Dinamização de atividades no âmbito do programa Ciência Viva; realização de exposições em locais estratégicos da cidade; divulgação das atividades realizadas	Grupos de investigação, CPS, DDC – Museu, DDC – BIB, DCC – GC, DCC - GDM	N.º médio de participantes nas atividades	20
				N.º de atividades de divulgação científica	20

Esta página foi intencionalmente deixada em branco

2015

PLANO DE ATIVIDADES

EDIÇÃO

ISEP | Instituto Superior de **Engenharia** do Porto
Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 431
4249-015 Porto, PORTUGAL

DESIGN

GDM - Gabinete de Design e Multimédia | ISEP

dezembro 2014

ISEP | Instituto Superior de **Engenharia** do Porto

—
Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 431
4249-015 Porto, PORTUGAL

—
tel. (+351) 228 340 500
fax (+351) 228 321 159

—
mail@isep.ipp.pt
www.isep.ipp.pt